



Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envol fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

19 de Julho de 1997 • Ano LIV — N.º 1392  
Preço 40\$00 (IVA incluído) — Propriedade da Obra da Rua Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Carlos • Chefe de Redacção: Júlio Mendes  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560 Paço de Sousa  
Tel. (055) 752285 - FAX 753799 — Cont. 500788898 — Reg. O. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

## 16 de Julho

COMO recordação para quantos, há muitos anos, se têm vinculado à nossa Família e para informação dos que nela vão entrando pela comunhão de vida que O GAIATO provoca e confirma, este é o aniversário de Pai Américo que festejamos, o seu *dies-natalis*, e também data natalícia para a Obra da Rua que — insistiu ele — «começa quando eu morrer». Ele, a «semente» cuja «morte» é condição da abundância e da renovação da vida!

De parte, pois, ficam outros critérios, cativos da temporalidade característica do mundo, para que apareça claramente o sentido de Eternidade que enforma as obras de Deus e quem Ele chama para as realizar, segundo a palavra do Profeta Ezequiel hoje escutada: «O Espírito entrou em mim e fez-me levantar». E com «os olhos postos no Senhor» e os ouvidos abertos ao que Ele vai dizendo, o Homem de Deus caminha sem vacilar, tremendo na fragilidade da sua natureza, todavia «alegre nas fraquezas, nas afrontas, nas adversidades, nas perseguições e nas angústias por amor de Cristo, porque quando sou fraco, então é que sou forte». Esta a certeza experimentada que S. Paulo confidenciou aos Coríntios... e ao pagão renitente que habita no homem de todos os tempos, em demanda de se tornar cristão.

Pai Américo partilhou desta sabedoria. De tão fixos os seus olhos no Senhor, pôde dizer, gracejando... e gaguejando: «Não sei se é dos óculos..., se de que é...? Mas eu vejo tudo ao contrário do mundo».

E a sedução que os homens sentem por ele — que o tempo não desgastou, antes a tem purificado! — é argumento do acerto do seu olhar e sintoma feliz de que, apesar das pressões do mundo sobre o pensar e o agir dos homens, permanece em muitos o anseio que os move à demanda da Verdade e da Justiça pelas quais se tornarão discípulos do mesmo e Único Mestre.

Continua na página 4



Pai Américo ao lado do portão da nossa Aldeia, em Paço de Sousa, com o «Formiga» que há muito não aparece, o Artur do «Relhas», o Fernando Miranda e o velho «Papagaio» de quem tanto gostaríamos de saber!

## Património dos Pobres

Recado de aflição a chamar por nós

FOI recado dado por um nosso gaiato, casado: — *Naquela povoação vive uma família com cinco filhos pequenos, numa casa em ruínas. Vivem muito mal!*

Guardei o cartão e, logo que possível, fomos ver. No princípio da aldeia perguntámos a duas senhoras que estavam a pesar batatas. Disse-ram: — *É uma família muito pobre, com muitas crianças. Moram lá no fim. Vão por um caminho de terra e, lá longe, encontram uma casinha sozinha. É lá que vivem. A casinha é muito pobre e eles nunca fizeram obras. Só o homem trabalha como ajudante de pedreiro.*

Não nos foi difícil encontrar a habitação. Avistámo-la ainda longe. Quando nos aproximámos, ficámos abismados: um rato grande desce o telhado e entra por

Continua na página 4

### MOÇAMBIQUE

## Novas instalações escolares

QUANDO este O GAIATO chegar à vista dos nossos amigos Leitores, já os novos edifícios da nossa Escola estão a servir. Como um organismo vivo em plena actividade, começou logo que chegámos, ainda só pela mão segura da nossa Ir. Quitéria. A pouco e pouco foi crescendo. Hoje, passam de cento e oitenta os alunos, onze turmas e um corpo de treze docentes.

As novas instalações com uma capacidade cómoda para duzentos alunos poderá duplicar

porque cada turma só as usa um período. O benefício do laboratório de Física e Química, que além do microscópio já tem peças oferecidas, deve ser um dos poucos de Moçambique. Uma sala de audio-visual e computadores; um recreio coberto; dois campos desportivos polivalentes; um salão com palco para actividades lúdicas e culturais completam o equipamento escolar que a partir de agora dispomos para que seja abrangente o mais possível e preste um serviço digno e capaz aos nossos rapazes e aos vizinhos.

Quando ao fazer a memória descritiva dizia ao arquitecto Mesquita, que Deus tenha, que queria um salão para festas e actividades culturais, ele parou de escrever e disse: «Isso é um luxo. Nunca dei em Moçambique um salão de festas a nenhuma escola». Ao tempo era ele o autor de quantos projectos oficiais se fizeram em Moçambique. E eu respondi: — Na Casa do Gaiato é preciso.

Afinal, hoje, está a levar o telhado e há-de estar pronto para o domingo, 19 de Julho, por não poder a 16, dia de semana.

Tenho consciência clara de quanto os nossos rapazes que eram da rua, levam vantagem à grande maioria das crianças moçambicanas. Mas isso não é apenas no salão de festas. É em tudo que hoje têm. Quantos nem roupa nem escola nem sequer comida!

Podem perguntar-me se vale a pena. Duas respostas posso dar. Uma, porque a minha vida e a

Continua na página 4



Bela panorâmica tirada de detrás da nossa Aldeia em Moçambique! À direita, os edifícios das Escolas inaugurados a 16 de Julho e uma parte da lagoa. Curiosamente, Pai Américo sentiu nestas terras africanas a *martelada* que fez dele Padre da Rua.

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**S.O.S.** — De aviso à navegação! Nesta vida, são raros os que chegam à nossa mão por escrito, pois escutam-nos de viva voz na visita domiciliária.

Apenas surgem por necessidade absoluta, de tempo e lugar, que o Pobre nem sempre tem quem lhe bote a mão na hora H.

Desta feita, não é um bilhete... É uma carta que o pobre idoso deixa em nossas mãos pecadoras, delicadamente. Toda ela bem redigida. Bonita caligrafia. Exprimindo, de sua alma grande, a dor que sofria. Ai está:

«Neste princípio de mês estamos embaraçados com a situação do nosso filho — vítima da sida. Ele, agora, fez uma operação à boca. Não come quase nada...!»

Estamos numa situação financeira a 0. Cada caixa de cerelac custa 680\$00. Pelo menos são precisas quatro por semana e não temos recursos. Ele tem de ir ao Porto duas vezes por semana — ao Centro, à Boavista, ao Hospital — e tem de pagar a Metadona.

Por tudo isto pedimos a caridade de nos dar uma ajuda extraordinária para enfrentarmos as despesas deste princípio de mês, pois a minha reforma é tão pequena! — e só vem no dia 17.

O que o meu filho recebe é incerto. Umaz vezes chega no princípio do mês, outras vezes no fim. Para já, não recebemos ainda nada.

Peço que perdoe a minha atitude de proceder assim.

Não posso agradecer doutra forma: Deus vos ajude com todas as graças temporais e espirituais.»

Acudimos imediatamente. Inclusivé, sem passarmos recado ao vicentino que o visita e estima como irmão.

O nosso homem ficou tão feliz, que, no dia seguinte, como manda a tradição, lá se foi sentar na cadeira do café — só para ler o seu diário de estimação, já que mais... não pode.

É bom que assim seja. Que esteja informado das andanças do mundo que lhe foi hostil — «a minha reforma é tão pequena...!»

**PARTILHA** — Para a «obra urgente», terminada oportunamente, comparece o assinante 33122, de Faro: «Peço desculpa de vir atrasado, mas quero contribuir para a 'obra urgente', da varanda da casa daqueles Pobres a que se refere O GAIATO de 24 de Maio. Junto um pequeno cheque de 15.000\$00, para o efeito». Na procissão temos ainda uma referência do assinante 28607, de Carcavelos: se

tudo correr bem... «como é de justiça, não esquecerei os Pobres — a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus. Só o Senhor sabe... Tocou-me o facto daquela família necessitar de quinhentos contos para se reparar a casinha».

Com vista à generalidade dos problemas que passam por nossas mãos, recebemos um vale do correio, dez mil escudos, da assinante 56158, Avenida Infante Santo — Lisboa.

Coube, também, aos nossos Pobres, uma fatia do cheque do assinante 26358, Empresário no Porto. Normalmente «não costume destinar ofertas», disse. Agora, foi tão oportuna!

Entre os habituais registamos dez mil, do assinante 4395, de Vila Nova de Famalicão: «Quando é possível, não falto com uma migalha. Ela aí vai...» — com um abraço que retribuimos.

O mesmo, de «uma portuense qualquer», «migalhinha de Julho e Agosto/97 sempre oferecida com muita amizade».

Sete mil, do assinante 9790, de Oliveira do Douro (Vila Nova de Gaia): «Veneremos o Coração de Jesus, Fonte inesgotável de Bens espirituais. Amemo-lo. Chorem as nossas faltas e, assim, nos sintamos livres para O podermos acolher e guardar como o mais precioso de todos os tesouros».

A coluna regista outro cheque, da assinante 31104, da Capital, com sua oração: «Embora ausente de Lisboa, por motivos de saúde, não quero que aqueles que por mim esperam, esperem em vão. Eu também não gosto de esperar em vão e vou pedindo, pedindo... até Deus se dignar ouvir-me, não por meus méritos, mas pela minha necessidade».

Cinco mil, do assinante 42971, de Ovar, com os votos do costume.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**ESCOLAS** — Terminaram as aulas para os estudantes da nossa Aldeia.

Agora, as professoras só cá vêm para a matrícula dos que passaram de classe. Não foram lá muitos. Poderiam ser mais. Talvez no próximo ano possam ter essa felicidade.

**HOSPITAL** — Estão prontas as obras no hospital. Já começou o transporte da mobília para os futuros moradores.

Agora, estão a compor a rouparia que ficará no rés-do-chão do edifício.

Faltam poucos retoques para a mudança.

**PISCINA** — Depois dos tanques, como foi prometido, começaram, agora, a limpar a piscina. Ervas, sebes, etc.

Depois, será despejada e limpa por dentro para ficar operacional.

Rui Manuel

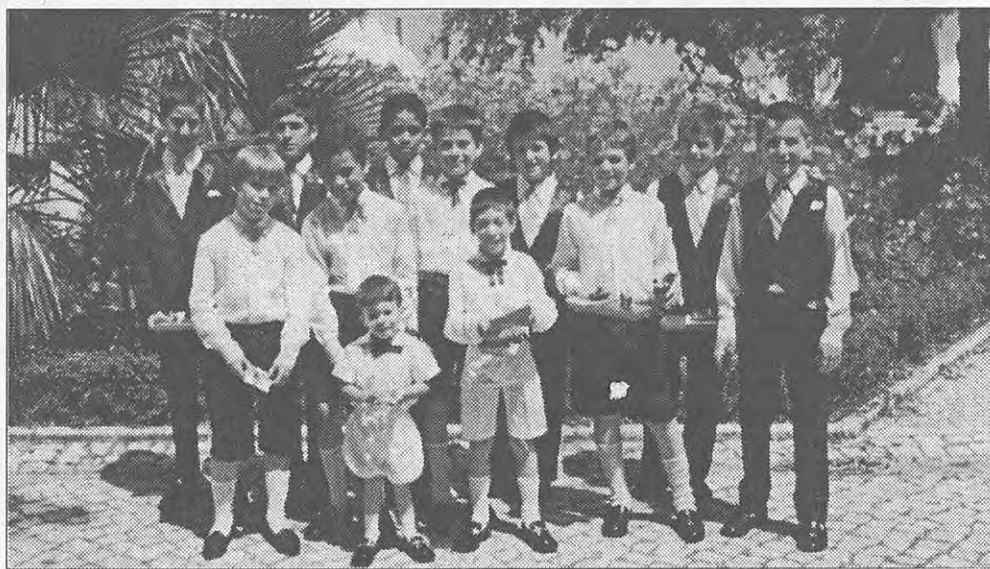
## Felicidade!

Toda a gente deveria  
Começar o dia  
A ler ou a escrever poesia  
Para que a vida  
Renasça mais bonita!

Os meus sonhos,  
As minhas fantasias,  
Os meus reais contos...  
E a minha utopia...  
Estão impregnados de poesia!...

Agir, criar,  
Construir e lutar  
Contra o feio da realidade  
São actos poéticos,  
Belos e estéticos  
Em prol da Felicidade  
Do indivíduo e da comunidade!

Manuel Amândio



Tojal — Deste grupo, uns foram baptizados e outros receberam a primeira Comunhão.

## TOJAL

**PRAIA** — Já começou, nomeadamente para os mais pequenos que se sentem muito contentes. Agradecemos à Stagecoach, empresa de autocarros da zona de Sintra, as facilidades de transporte que dá aos nossos rapazes.

**PISCINA** — Começaram os mergulhos na piscina. Podemos dizer, também, que são bem melhores agora, com duas pranchas.

Esperamos que os nossos rapazes as saibam utilizar como deve ser...

**FESTA** — No domingo, dia 29 de Junho, alguns rapazes foram baptizados. Agora pertencem à Família de Deus. Outros, fizeram a primeira Comunhão, podendo alimentar-se espiritualmente com o Corpo de Cristo.

**CAMPO** — Com o Verão surgem novos trabalhos no campo. Por exemplo, a apanha da batata e do feno — para que todos trabalhem.

Arnaldo Santos

## RETALHOS DE VIDA

### «Tampinhas»



O meu nome: Marco Aurélio Figueiredo Lucas. **Alcunha:** «Tampinhas».

Nasci em 13 de Dezembro de 1981 na freguesia da Glória, Aveiro. Tenho, portanto, quinze anos.

A minha mãe abandonou-me aos dois meses...

Em Aveiro frequentei o 6.º ano, mas não conseguia aproveitar nada por falta de condições mínimas...

Em certa altura, 14 de Junho de 1995, eu próprio meti pés ao caminho e vim para a Casa do Gaiato, de Paço de Sousa.

Agora, sou um rapaz diferente, feliz, com pensamentos positivos!

Marco Aurélio

### Associação de Antigos Gaiatos e familiares do Centro

**ENCONTRO ANUAL** — Voltámos a Miranda do Corvo para mais um Encontro Anual, em 29 de Junho. Pudemos reencontrar vários colegas. Há muito que não víamos alguns deles e, por isso, ficámos bastante contentes, demonstrando a amizade que nos une e provando que o nosso trabalho em prol da união à nossa Associação, não foi em vão, pelo que continuaremos do mesmo modo.

Foi um dos melhores Encontros que realizámos, tanto em presenças como pelas actividades durante o dia, sem esquecer o excelente almoço e respectiva merenda, saboreados por todos os presentes. Nada falhou!

Ficamos gratos pela colaboração da nossa Casa do Gaiato que facilitou tudo, às nossas mulheres, com destaque para algumas que se deslocaram no

sábado anterior sacrificando os seus afazeres domésticos, sempre ajudadas por alguns antigos e novos gaiatos.

Houve colegas que vieram de longe, com sacrifício (por razões até familiares) o que, em nossa opinião, demonstra o apreço pelo trabalho da Associação.

Uma nota que feriu a atenção e destacamos por ser justo: muitos colegas, saídos há pouco tempo da nossa Casa, apresentaram-se; alguns com as suas namoradas, dando a indicação de que não se esqueceram da Obra que os ajudou até certo ponto, e agora procuram a integração das futuras esposas — o que é saudável. Lamentamos alguns faltosos!...

Agradecemos aos SSU de Coimbra por terem, de novo, emprestado os tabuleiros para o almoço; à Portugal Telecom, à TV Cabo Mondego e à McDonalds (Coimbra) as suas ofertas, que possibilitaram uma distribuição de prémios para provas desportivas e passatempos. Houve também um sorteio



Miranda do Corvo — Em dia de reunião, antigos gaiatos diante do espigueiro-pombal.

## BENGUELA

# Renovação de Angola

**H**OJE, volto à família. O segredo dum sociedade nova está aí. Angola precisa de se renovar. Por isso, a família está em primeiro lugar. Não é verdade que ela é o grupo fundamental e o ambiente natural para o crescimento normal das crianças? Mas, se não está bem, como será o futuro da sociedade? Que se dê, então, prioridade à protecção e à assistência à família, a nível de programas de Governo. Um Ministério da Família seria despropositado? Angola tem o Ministério da Mulher...! Como pode a família, tal como a vemos à nossa volta, assumir plenamente suas responsabilidades dentro da comunidade? Os filhos são a riqueza da mulher que não os larga, para qualquer parte para onde vá. O homem, porém, que ajudou a gerá-los, vai e deixa a mulher só, com muita frequência. O desequilíbrio nas crianças começou e vai continuar. O futuro da Nação está comprometido.

Algumas causas desta situação estão identificadas: A *pobreza extrema* da maioria das famílias, onde existem. O homem separa-se da mulher e vai à procura de qualquer coisa para sobreviver. Fica a mulher e os filhos. Enquanto são pequeninos, andam agarrados às saias da mãe. Depois, já mais crescidos, vão engrossar o número de crianças da rua. A *guerra* é outra causa do desmantelamento dos lares e a consequente separação das crianças. Há sempre uma ligação profunda, de causa e efeito, entre a sorte das famílias e a sorte dos filhos. Acudir àquelas é prioritário. A guerra tem sido o monstro a destruí-las e a lançar os filhos no abandono.

Hoje mesmo, de manhã, fui procurado por um jovem à busca dum seu irmão que deixou bebé no Abrigo de Infância, de Benguela. Há anos que não se vêem, por causa da guerra. Nem outro familiar qualquer tinha dado conta deste menino na Casa do Gaiato. Ele tem, agora, treze anos. Porque encontrou uma família que o acolheu, foi encontrado salvo. A família está sempre em primeiro lugar. Quem dera seja olhada, nesta fase da

vida de Angola, em que se fazem projectos para a reconstrução do País, como a pedra de toque dum renovação bem alicerçada. Sem agregado familiar capaz não se pode falar em desenvolvimento normal da criança. E, se a criança é o futuro da Nação, como pensar numa Nação desenvolvida com equilíbrio, sem cuidar da família? Ouve-se falar muito pouco desta dimensão real do País.

Foi uma alegria, entretanto, que numa reunião para tratar de crianças separadas dos seus laços familiares, ouvi, em uníssono, a verdade de que a família está em primeiro lugar, se queremos resolver o problema dos filhos. Há, pois, que lhes priorizar apoio para que possam assumir devidamente as suas responsabilidades. A quem falta tudo ou quase tudo tem que se começar pelo mais elementar. Uma casa não se começa a construir pelo telhado, mas pelo alicerce. Assim também com a ajuda à família. A maioria delas quase não têm nada. Vede o horizonte que se abre diante de vós. Como é possível viver em paz sem fazer nada? É um desafio muito importante lançado a todos. Queremos ser coração, mãos, pés, língua e ouvidos de todos vós, perante um apelo tão forte.

Falámos da *pobreza extrema* e da *guerra* como causas da separação das crianças da família e da vida na rua. O abandono declarado também já acontece. É um sinal evidente da degradação social. A violência doméstica é muito frequente. A criança foge e vai para a rua. O roubo em casa. Desde muito pequenos, os filhos aprendem na escola dos adultos alguns hábitos que fazem parte da vida normal. O roubo é um desses hábitos. Daí até chegar à rua é um pequeno salto.

Não há dúvida que um dos remédios é uma família saudável. Havemos de trabalhar o mais que pudermos neste campo — raiz de muito bem ou de muito mal.

Padre Manuel António

## DOCTRINA

Já é hora de te levatares do sono e caminhares honestamente.

S. Paulo



«**P**OR isso mesmo Deus abandona os homens a sentimentos depravados, cheios de toda a iniquidade, malícia, luxúria, avareza; soberbos, altivos; sem lealdade, sem benevolência, sem lei, sem misericórdia» — como diria Paulo de Tarso aos romanos de hoje, se cá estivesse e fosse mais eu.

**C**OM os meses de Agosto e de Setembro vem a temporada de trabalho que voluntariamente tomo sobre mim, de que me não canso nem queixo porque caminho por gosto. Já fui à Figueira da Foz e ao Luso e a Monte Real. E estou de mala feita e pé no estribo para outros lugares que não digo agora, para não espantar a caça; mas depois, sim.

**V**OU contente. Não se me dá das vagas de calor nem do atraso dos comboios nem do apertão à entrada nem do ir de pé na viagem nem do pernoitar onde calha nem do falar prazenteiro com todo o bicho-careta; não. Gosto, gozo infinitamente estes trabalhos amargos, naquela medida em que sinto e compreendo a utilidade deles. Tenho para mim que a vida que vale a pena, é viver totalmente para o nosso semelhante, a chorar e a rir as suas tristezas e alegrias, mais aquelas que estas, num esquecimento voluntário e generoso do excellentíssimo senhor Eu: *Christus non sibi placuit*. O sacerdote não se ordena para si. E se o faz, entra pela janela! Sim, tenho para mim esta verdade colhida na experiência de cada hora; e com ela tenho aberto caminhos, rasgado clareiras, acendido lume, suscitado paixões e feito apaixonados.

**V**OU contente, sim, mas regresso triste. O panorama social que parece deslumbrar toda a gente, dá-me vontade de chorar. Trago os olhos tão pisados do que vejo na casa do Pobre que a luz em que te vês a ti mesmo é olhas os mais, magoa-me. Não é que tu sejas mau, mas o certo é que não sei bem por que artes das agora em amar furiosamente o que reluz, em vez de, serenamente, a Luz; daí vem a minha tristeza mai-lo justo lamentar dos Humildes: — *Ai, bom Padre, que queimam assim o nosso pão na ponta dum charuto!*

O. Amín. 5!

(Do livro *Pão dos Pobres* — 3.ª vol. — Campanha de 1941 a 1942)

de pequenas lembranças. O Fraga encarregou-se de «imprimir» os bilhetes, em benefício das nossas despesas.

Até uma próxima oportunidade e boas férias para todos.

Manuel dos Santos Machado

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Se quisermos dar um pouco de valor a este mundo, é preciso começar por fazê-lo em nossa casa, abrindo-nos uns aos outros para repartirmos mais alguma coisa do que pão, para compartilharmos das nossas vidas e das nossas almas. Cada um receia, muitas vezes, a intromissão dos outros no seu domínio privado e encerra-se numa torre de marfim. Os homens conseguem em isolamento espiritual completo viver como eremitas quando o primeiro enriquecimento, a primeira alegria que podiam dar àqueles que

vivem a seu lado, seria mostrá-lhes a sua verdadeira face.

Demos um pouco mais de atenção ao homem (ser humano) que tanto carece da nossa atenção; partilhemos um pouco mais da nossa espiritualidade; precisamos de abrir ao próximo um pouco mais as nossas almas, pois nem todos conseguem viver no isolamento. Sejam caridosos para o próximo.

Hoje não temos correio para agradecer aos nossos Amigos. Parece que ficámos esquecidos dos que nos escrevem. Talvez estejam de férias — que são bem merecidas.

Temos apenas uma carta e já vai atrasado o nosso agradecimento. É do nosso amigo residente na Alemanha, o senhor A. Amador que enviou, no mês de Maio, para o Banco, como é costume, 100 marcos. Agradecemos e pedimos desculpa do atraso.

Ficamos esperando as vossas palavras amigas e as vossas ofertas. Bem haja.

Conferência de S. Francisco de Assis, Rua D. João IV, 682 — 4000 Porto.

Maria Germana e Augusto

## MIRANDA DO CORVO

**OBRAS** — Vão andando, mais ou menos. Os pedreiros dão o seu melhor para que fiquem prontos os edifícios em construção.

**FRUTA** — Um senhor de Montoiro deu muita maçã. Duas boas carradas! Agradecemos a fruta que nos ofereceu.

**PISCINA** — No fim da merenda os rapazes já dão um mergulho na piscina. Assim que ouvem o chefe a dizer «vamos à piscina», correm de alegria buscar os calções para os mergulhos.

**PRAIA** — O primeiro turno já partiu. Todos muito contentes por irem passar férias. Soubemos que um rapaz, o Martinho, apanhou lá um papagaio. Pois que trate bem o pássaro.

**ANIMAIS** — Nasceu outra cabrita. Ela brinca, dá saltos. Está com a mãe, nunca a larga.

Os pintainhos também vão crescendo sem darmos conta do que está a acontecer.

**BATATA E MILHO** — A batata, semeada na terra nova, foi colhida. Uma boa colheita!

Entretanto, recebemos uma máquina de apanhar batata.

O milho continua a crescer. Na terra do poço novo já ganhou ponta.

**DIA DE FESTA** — Um dia de muita festa, em especial para os que fizeram a primeira Comunhão e para o baptizado do Hugo Andrade. Um dia maravilhoso para nós todos!

**ANTIGOS GAIATOS** — Em 29 de Junho recebemos um grupo de antigos gaiatos que estiveram connosco. Com eles realizámos jogos e fomos à piscina.

Durante a celebração, 14 rapazes fizeram a Profissão de Fé.

João «Pequeno»

## Crónica do Lar do Porto

Relembrando tempos passados, tenho sempre presente os momentos de «aflicção» que «sofreram» os meus colegas.

Foram tempos de dor e inquietação. Só com muito trabalho e dedicação todos souberam escolher o melhor dos rumos, ou seja, a aprovação final.

Quanto ao futuro, os que terminaram o 9.º ano seguirão uma carreira profissional que dá equivalência ao 12.º ano. Um deles seguirá hotelaria; outro, administração e comércio; outro, ainda, a carreira militar na Força Aérea. Os do 7.º e 8.º anos estão já matriculados e para o ano lá estarão outra vez para seguirem o seu futuro.

Desejo boa sorte. Que tudo corra bem e consigam atingir os objectivos.

Daniel («Cenoura»)

## Carta

*Pedir só desculpa pelo atraso, não chega. Também não sei quais as palavras exactas para manifestar o nosso sentir. Sou mãe dum vosso assinante, jovem estudante de 21 anos.*

*Como é tão parco o seu «poder monetário», somos nós, pais, que liquidamos os seus «débitos». Logo, a responsabilidade pela falta de cumprimento é nossa, não dele.*

*Se a admiração e carinho tivessem medida estabelecida, o que sentimos pela Obra da Rua não teria medida que chegasse!*

*Quando a Obra é grande e o contributo tão insignificante, na verdade o melhor é não dizer mais nada.*

Mãe dum jovem estudante

# Processo de Beatificação de Pai Américo

**F**AZ um ano que demos notícia do seu andamento. Faltava então um documento elaborado por peritos em História que, entretanto, foi entregue. D. Gabriel de Sousa teve ainda parte activa neste envio; o que não acontecerá mais em qualquer possível lacuna a colmatar.

Sabemos por informação recente que o Decreto de validade deve ser publicado

«dentro de dias»; e esperamos a vinda do Postulador que nos trará, com certeza, notícias mais vivas.

Mas uma coisa é certa. O estudo da vastíssima documentação está em curso e esta é a parte substancial; porquanto a fase diocesana do Processo consistiu, essencialmente, na recolha de escritos, de testemunhos, de toda a informação que possa situar o Servo de Deus no seu meio e no seu

tempo; mas a análise profunda e judicativa de todo o material reunido é feita agora em ordem à decisão final.

Somos várias vezes perguntados sobre este assunto e registamos com enlevo o apreço e o calor amigo de muitos, implícitos, ou mesmo expressos, na pressa de alguns. Trata-se de um trabalho eminentemente sério, exigente de uma maturação que não vale precipitar, como se faz à fruta à custa do sabor que se lhe tira.

Num mundo onde a palavra lobby se tornou lugar-comum pela frequência de atitudes e de acções que dão por esse nome, não queremos atraiçoar a postura de Pai Américo que, como digo noutra local, «via tudo ao contrário do mundo».

À nossa geração pertenceu, tão só, pôr o que estava ao nosso alcance e poderia perder-se. O Juízo da Igreja pertence aos Desígnios de Deus. Só Ele lhes conhece a hora.

Padre Carlos

Padre Carlos

## 16 de Julho

Continuação da página 1

Estes muitos — graças a Deus! — são os que conservam bem guardada uma reserva de Humildade na sua alma, «saturada do sarcasmo dos arrogantes e do desprezo dos soberbos»; e rezam com o Salmista: «Piedade, Senhor, tende piedade de nós».

Humildade, oração, amor dos homens, toda a confiança posta no Senhor — foram as armas de Pai Américo. Com elas venceu o mundo e foi obreiro da «Nova Terra», onde e pela qual se prepara e se acede ao «Novo Céu» que Deus destina a cada homem. Por elas realizou a sua missão profética em favor dos homens, «escutem-te ou não», tal como o Senhor disse a Ezequiel. «Mas saberão que há um profeta no meio deles.»

# Ainda as nossas Festas

## Setúbal

EM Cascais, no Teatro da Escola Salesiana do Estoril, terminámos o ciclo das Festas deste ano.

Não tivemos muita assistência, como era costume. Ou por ser já tarde ou porque a equipa organizadora era inexperiente na montagem da máquina; a verdade é que a costumada multidão que discutia à porta as entradas foi reduzida e a grande sala ficou só meia.

Valeu o entusiasmo das pessoas que não pararam de aplaudir os rapazes. Vieram alguns Amigos trazer as suas sacrificadas dádivas e pagar a assinatura d'O GAIATO.

Em Leiria, talvez pelo facto de a hora ser inconveniente, a assistência também não abundou. Amparou-nos o seu carinho, abertura e animação.

O Lyon's Club de Leiria há longos anos que é o nosso anfitrião, e da sua parte a simpatia, o zelo e a dedicação foram provadas no magnífico jantar que nos ofereceu em sua sede, mais a quantidade de géneros recolhidos de muitos leirienses os quais foram carregados pelos rapazes para o autocarro, após a refeição servida com inexcusável ternura pelas senhoras dos Lyon's daquela cidade.

Antes de cada espectáculo os rapazes mais velhos foram sempre com dez horas de antecedência preparar o palco com luz e som e a montagem dos cenários. Vimos no seu rosto, em todo o tempo, uma saudável e estimulante generosidade que venceu todas as noitadas e madrugadas sem qualquer manifestação de cansaço ou enfado. Neles, na capacidade da sua juventude, nos apoiamos. A ela devemos a possibilidade de uma jornada tão longa.

Os transportes para Aveiro e Leiria foram pagos pela Câmara Municipal de Setúbal. Para Cascais foram oferecidos pela Empresa Massanita.

A paróquia da Anunciada cedeu sempre uma carrinha para nos deslocarmos no Distrito de Setúbal. Por tudo, damos graças a Deus!

Padre Acílio

## Miranda do Corvo

AS nossas Festas terminaram em S. José, Coimbra. O Polivalente, desta vez, encheu-se. Foi um banho de calor humano. Nem faltou a televisão — e registou.

«Que têm de especial os vossos espectáculos?» — era a pergunta que me poderiam ter feito em qualquer lado. Eu fi-la a mim próprio em cada

um e em cada lugar. Uma pergunta que deve ser devolvida à plateia, a cada um dos espectadores. Numa Festa da Casa do Gaiato, cada espectador é, sem sombra de dúvida, também um artista. Ela torna possível esta maravilha. Compreendo melhor, agora, a saudade das nossas Festas!

Nas nossas Festas o espectáculo acontece antes do paleo. No palco, o som, a cor, mas sobretudo a beleza da ressonância.

O paleo é a moldura do coração da plateia. É o inconsciente colectivo de bem-fazer incarnado na acção imortal do Padre Américo. É a nossa dor porque o amor — às crianças — não é amado.

É também essa enorme vontade de chorar, de pedir perdão e de perdoar, de se indignar e enaltecer.

A ausência dos poderosos é uma constante. Será ela que atrai os Simples e os Pobres? É essa espécie de gente que não retalha a vida nem atraiço o amor, afeita à dificuldade e ao sofrimento, que melhor nos entende e permanece até à despedida.

Voltaremos. De um lado a outro com a mesma moldura e retrato: a Família. A todos quantos nos ajudaram, o calor da nossa amizade e a promessa de voltarmos em breve.

Padre João



## Património dos Pobres

Continuação da página 1

Um buraco dos tijolos! Várias sardaniscas sobem e descem pelas paredes. As janelas e porta são taipais de madeira já esburacada. Por uma abertura vemos uma criança na cama por arrumar. Não há mais ninguém. A mãe tinha vindo trazer dois sacos de lixo ao depósito. As paredes são de tijolos sobrepostos e nenhuma é rebocada. Não há portas interiores. O tecto é o telhado. O chão, cimento posto aqui e ali. A cozinha, uma amálgama de coisas diversas.

Pesarosos, fomos depois ao pároco da freguesia. Homem de pouca saúde, não tinha conhecimento do caso. Pega no telefone e fala com várias pessoas. Interessaram-se e combinámos reunir dois dias depois.

À hora, lá estávamos. Apareceram várias pessoas do grupo Caritas. Mal conheciam a situação. É uma família escondida. Fizemos planos. Vamos mexer todos. Sentimo-nos incomodados e irmanados.

Alguns, fomos dali a vários quilómetros de distância abordar os patrões para quem ele trabalha. Receberam-nos bem. Têm boa impressão do serviço do homem. A firma não tem

disponibilidade para pegar já na restauração da casa. Prontificaram-se a ajudar e aconselharam ser ele, e alguns amigos, em horas vagas e aos sábados, a fazer o trabalho. A empresa fornecerá materiais e fará os cálculos.

Já com bastante esperança rumámos em direcção à casa. O homem veio atender-nos ao portão. Da primeira vez, com desconfiança. Desabafou que tem sido enganado muitas vezes, de promessas que lhe têm feito. A moradia precisa duma placa que custa setecentos contos. Ele assentaria os outros materiais — se lhos dessem. O poço não dá água, precisa de ser afundado. E disse, disse, disse.

Agora demos confiança. Sorriu e aceitou o conselho dos patrões. Prometeu que vai pegar na obra e trabalhar. Um serviço de tempo enxuto e rápido. Responsabilizámo-nos por arranjar o dinheiro e despedimo-nos.

Penso no que podemos fazer quando nos incomodamos. Somos capazes de mover montanhas! Muitas situações de aflição teriam solução se déssemos as mãos e caminhássemos — todos os que ainda temos coração.

Padre Horácio

# Moçambique

Continuação da página 1

de quem trabalha para eles vale muito mais; e Deus nos ter para eles é porque vale a pena. Gastamo-nos até ao fim por eles. A outra resposta ainda é um eco daquela que Pai Américo deu um dia:

— *Que vai ele fazer? Salva um... salva dois... ou dez?... Eles são tantos!*

— *Então sabe que eles são tantos e não quer que ao menos um se salve?! Só que fosse um, valia a pena. Mas eles são tantos!*

Afinal não há muitos pais, hoje, que só a vida dão a um filho? Não sei se por medo de que sendo mais engrossarem a leva dos famintos da rua... Mas aqui, neste mundo em que vivemos, e neste dia em que o Zé Alberto foi assaltado à mão armada, roubando-lhe o carro, o dinheiro e os documentos, descobrir que foi um filho e um sobrinho dum senhor tenente, nem mais, dá-nos força para afirmar que vale a pena. Não são os pobres de tudo que dão os grandes golpes. Quantas vezes, outros que têm mais, afinal não têm educação capaz, ou são uns inúteis.

Padre José Maria

## PENSAMENTO

Senhor, dai que eu me deslumbre todos os dias no Altar, Tabor vivo e escondido; e que saiba viver unicamente dele, para ele, a fim de que todos me vejam quando eu passo e me respondam quando eu chamo.

PAI AMÉRICO